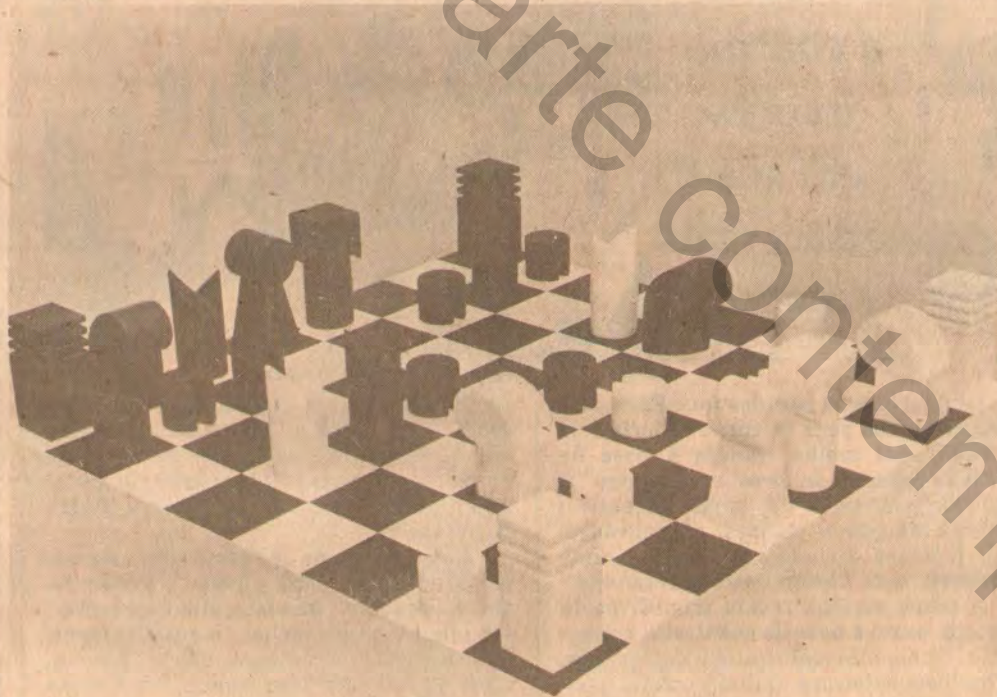


# Divirta-se

## Sérgio de Camargo: reflexões sobre a luz, em vários materiais.

**CRÍTICA** Há muito tempo que Sérgio de Camargo é um dos melhores escultores brasileiros. Contudo, as suas exposições têm sido pequenas, em espaços reduzidos e acompanhadas de parca documentação. Não é o caso de sua atual presença na cidade de São Paulo, agora mais consistente e que torna possível a informação mais profunda de seu trabalho. No Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, nº 1578), o artista está expondo 55 esculturas. No Gabinete de Arte (rua Nove de Julho, nº 5719) estão expostos um grande jogo de xadrez, um pequeno jogo de xadrez, e algumas esculturas. E estas duas exposições são acompanhadas por um catálogo de bom nível com detalhada e cuidadosa monografia do crítico Casimiro Xavier de Mendonça, além de prefácio de Pietro Maria Bardi e uma reflexão do próprio artista.

Acentua-se mais fortemente a idéia de que Sérgio de Camargo trabalha com a luz e a sua reflexão em materiais diversos. A sua maneira de trabalhar é a de montar e desmontar a forma geométrica para, nas suas remontagens, criar áreas diversas de incidência luminosa e oferecer ao contemplador o jogo sutil da reflexão sobre a geometria. Pode ser dito que Camargo enfrenta um veio que parece levado até a exaustão, a discussão



Mármore branco e preto. No Gabinete de Arte.

geométrica da forma, e consegue acrescentar novas possibilidades de discussão. Mas o seu sistema não termina neste ponto.

As formas geométricas são, para o artista, estruturas básicas. Ele articu-

ral de uma forma. Por este lado, o seu trabalho é extremamente didático, pois se oferece aos olhos do público em seu desenvolvimento essencial, nada escondendo e nada disfarçando. A aparente simplicidade destas esculturas situa-se exatamente na sua possibilidade estrutural. Ou seja, é simples porque essencial. Certamente o artista tem a característica de, em função desta opção artística, ser compreendido pelo público de formação mais genérica possível e, ao mesmo tempo, por aqueles preocupados com a discussão da forma cultural nos nossos dias.

Nestas exposições afirma-se, igualmente, o vocabulário básico do artista, o seu gosto pelos materiais discretos, a sua capacidade de invenção. Sérgio de Camargo aceita as limitações da especificidade de sua atividade, a escultura; e de sua linguagem, a geometria estrutural. E, dentro destes limites, ele prova a possibilidade de invenção formal e a inesgotabilidade do pensamento humano, tenha ele adotado o caminho que for. Trata-se de uma rara exposição pela coerência formal, pelo desenvolvimento do vocabulário essencial do artista e, fundamentalmente, devido à sua capacidade de discutir e descobrir novos ângulos na elaboração da geometria e da escultura.

Jacob Klintonowitz